



Coûtes portugueses. — Uma das lindas camponesas do rancho de Perosinho, que os grandes horticultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos apresentaram, a expensas suas, na Festa da Flôr promovida pelo *Seculo*, e que constituiu um dos mais aplaudidos numeros do programa. — («Chichê» do distinto fotografo sr. J. Fernandes).

II SERIE—N.º 644

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1890 ctv.
Semestre, 3875 ctv.—Ano, 7850 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Ilustração Portuguesa
Edição semanal do jornal
O SECULO

Lisboa, 24 de Junho de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a à Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"



De Competição e de Carga Automatica

Remington UMC

encontrão-se em exhibição nas lojas dos commerciantes progressistas em todas as partes. O nosso novo catalogo explica as vantagens d'este artigo e uma experiencia convencerá o mais desconfiado.



Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

PÕ DE ABYSSINIA EXIBARD
Sem Opio nem Morphina
 Multo eficaz contra a
ASTHMA
 Catarrho — Oppressão
 35 Anos de Bom Exito,
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 8, Rue Dombasie
 PARIS
 QUAS PHARMACIAS

Preparados para o cabelo OS MELHORES
Penteadora LA MADRILEÑA
 PEÇAM PROSPECTOS GRATIS Rua do Diario de Noticias, 61, r/c.

Perfumaria Balsemão
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
 TELEPHONE N.º 2777 LISBOA

Seios firmes e desenvolvidos
 Sohem-se usando as *Pilulas Circacianas* com 25 annos de exito mundial do Dr. Fred Brun. Garante-se o resultado. E' inofensivo. — Preço 3800; pelo correio 3810. — **CABELEI-REIRA**, Rua do Norte, 34, 1.º

Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23
 LISBOA Telefone: 3641



Directora: Madame CAMPOS. Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequencia em massagem MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MANICURE, e tinctura dos cabelos, pela Escola Francaza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimica - perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de maçoterapia, eletroterapia e meca- roterapia. **MAÇAGEM MEDICA e ESTETICA. CURA DA OBESIDADE:** redução parcial da gordura.
 Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinces de bezigas, sardas, etc. **Desenvolvimento e enrijamento dos seios.** Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e Informaçoes de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex- maçantes da provincia tratamento especial por correspondencia.
 Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos.
 Lavagem dos cabelos com secagem electrica a 30 centavos.
 Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:
 Rua Nova da Trindade, 90
 Teletone 1644

SÉDE
Colares-Almoçageme

Fabrica de carimbos de borracha e metal e Gravura em todos os generos

ESPECIALIDADE NAS SUAS LINDAS E ARTISTICAS CHAPAS ESMALTADAS

Numeradores, datadores, selos para branco e para tinta, marcas para fogo, alicates para selar, aneis-sinete com braçoës, em aço ou em ouro, tintas para carimbos, copiografos, bilhetes de visita, etiquetas de metal, e.c.

ADELINO LOPES PEDROSO



Premiado com 3 medalhas d'ouro e prata
 Exposições:
 Rio de Janeiro de 1908
 e de Lisboa de 1915



RUA S. JULIÃO, 108
 LISBOA

CASA DOS BONS ARTIGOS
 RUA DE S. JULIÃO - 108

ADELINO LOPES PEDROSO

CARIMBOS GRAVURA CHAPAS EM TODOS OS GENEROS

LISBOA

Prisioneiros portugueses na Alemanha



São estas as primeiras fotografias que vimos, recebidas directamente dos nossos prisioneiros na Alemanha. A impressão, que elas nos causaram, não destoa das notícias laconicas que as acompanham. Longe da patria, sem os recursos que n'ela podiam ter, e na qualidade de prisioneiros, que não podem dar mais o seu sangue pela santa causa, por que combatiam, sem duvida que a sua situação nada tem de agradável; mas, d'aqui aos terrores que em volta d'ela se teem bordado, vae, como parece, uma diferença propria a tranquilisar um pouco mais as familias d'esses valentes.

Devemos estas fotografias á gentileza da sr.^a D. Irene Djalme Brandão de Azevedo, uma das ilustres

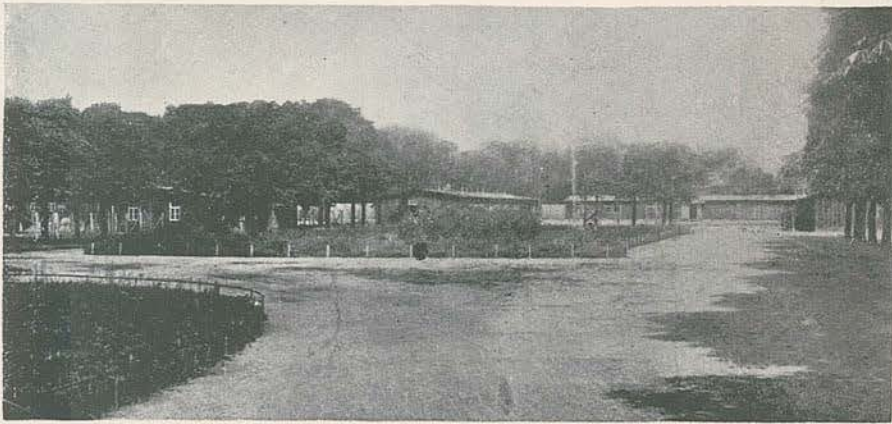
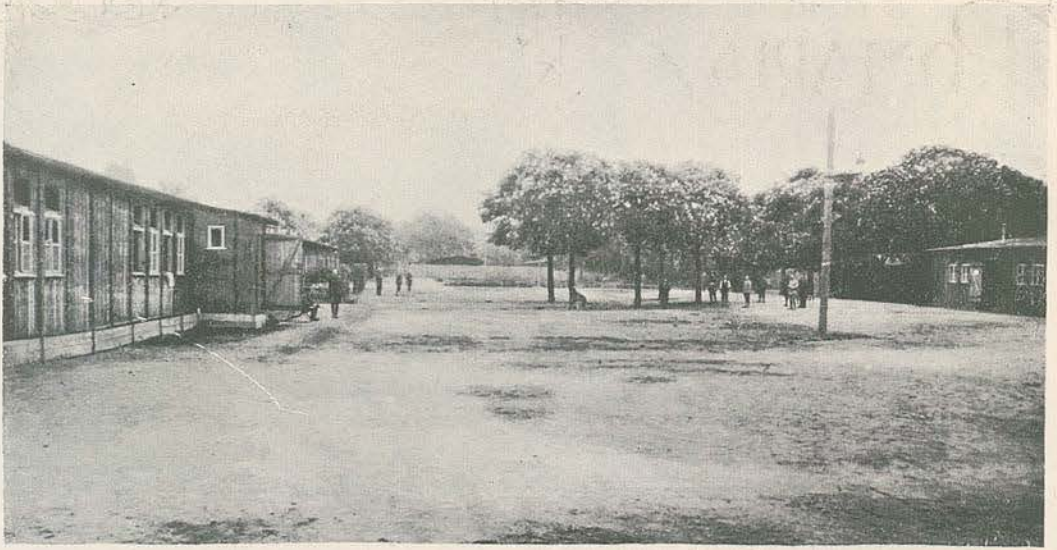
senhoras que compõem a «Comissão protectora dos prisioneiros de guerra portugueses», que tem a sua



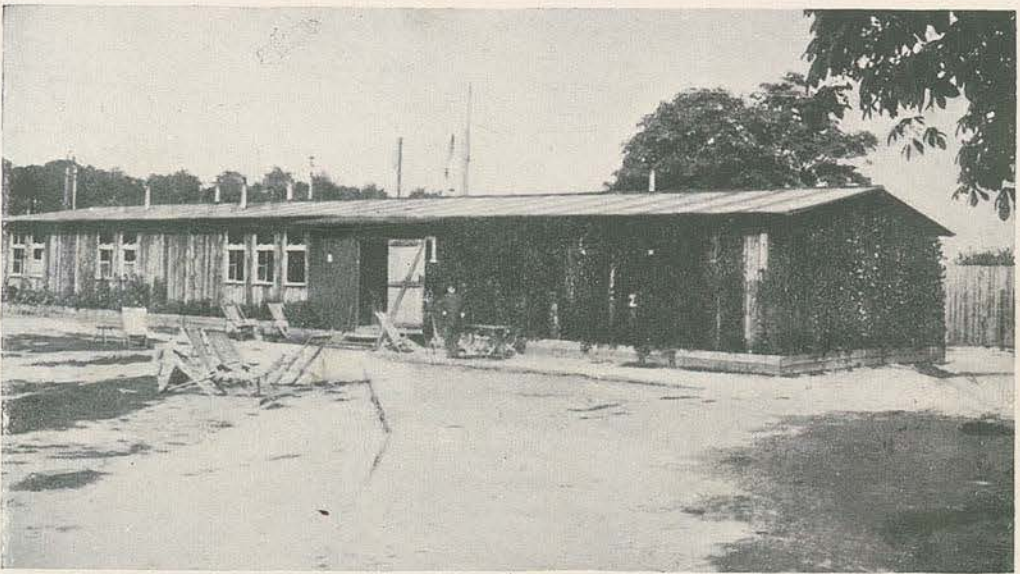
séde no nosso salão. Muito lh'as agradecemos como agradeceremos as que outras pessoas recebam da



1 Os officiaes portuguezes em fraternal convivencia no campo de prisioneiros.—2. Uma scena no palco do teatro para distração dos prisioneiros.—3. Levando encomendas para os prisioneiros portuguezes.



Alemanha e nos queiram emprestar, ficando a nosso cuidado o restituil-as depois de publicadas. E' tambem um belo serviço que prestam às familias dos prisioneiros, dando-lhes uma idéa de como eles são tratados e podendo algumas reconhecer nas fotografias os seus entes queridos.



1. 2. e 3. Aspétos do campo de officiaes portuguezes prisioneiros dos alemães eu Karlsruhe

ROMARIA

ANTONIO Nobre, descrevendo o quadro policromo, bizarro, cheio de movimento e de ruído, que é uma romaria, perguntava onde estavam os pintores da nossa terra que não apareciam para pintar... Com efeito, nenhum



A' entrada da capela do Senhor da Pedra, na Praia de Miramar, no dia da romaria.



Uma dança á beira-mar

tema como a romaria portugueza, lá do norte, que melhor sirva a submeter aptidões picturaes a uma decisiva experiencia, quando elas sejam valiosas e se caracterisem pela audacia e pela ancia do triumpho... A romaria do Senhor da Pedra, na praia de Miramar, arredores do Porto, é das mais concorridas, pitorescas e celebradas de quantas se realisam por esta época. Afluem a ela milhares de pessoas de todas as condições sociaes: umas por devoção, outras por distração e divertimento. A propria capela onde á imagem miraculosa se rende culto, quer pelo estilo da construção muito portugueza, quer pelo local que escolheram para a erigir, é um



Um aspéto do arraial



Preparando o lunch



Um trecho da romaria

dos grandes atrávtivos dos romeiros que ao Senhor da Pedra atribuem inumeras graças em favor dos que dilaceram o corpo e a alma nos abrolhos de que está semeado o caminho da existencia . . . Perde-se na tenebrosa e impenetravel noite dos tempos a origem d'estas romagens aos santuarios levantados nas montanhas, á sombra das arvôres, ou sobre os rochedos, perto do oceano, tendo á volta os fulvos areas como tapetes. Ainda a luz do cristianismo se não acendêra na Judêa e já o culto dos deuses chamava em torno dos templos ruraes ou da beiramar as multiões, como succede em nossos dias. O paganismo sobreviveu através dos seculos. A religião de Jesus sujeitou-se-lhe sob este interessante aspêto. . . Ide ao Senhor da Pedra, se quereis ver a alma popular, em todas as suas multiplas facetas, em todos os seus variados sentimentos, cintilando, referendo e expandindo-se. . . Reza-se, dança-se, come-se, canta-se, namora-se, compra-se, vende-se; as

maguãs desvanecem-se, os corações remoçam, as energias retemperam-se — e volta-se da romaria como de uma estação de cura que em horas opera maravilhas. . .

Se algum pensou, algum dia, em acabar com estas manifestações do povo, apenas cometeu um erro crasso, pensando-o. Não só a gente simples e rude, para quem as praticas religiosas não passam de um culto idolátrico, mas tambem a gente que dispõe das luzes da

instrução concorre a semelhantes festas que teem muito mais das coisas terrenas e mundanas que das celestes e espirituaes, embora se desenrolem em torno de austeras figuras de santidade, que a lenda tantas vezes enche de poesia e transforma em artifices de lindos e singulares milagres. . . E' que nas romagens a estes santuarios semi-pagãos os negocios da consciencia cristã cedem lugar a outros, que vão dos da industria aos do amor, e o goso dos sentidos sobrepuja o cultivo das virtudes teologaes, não obstante as oblatas que se depositam aos sagrados pés do Senhor em cujo seio houve perdão para todas as culpas e re-



Um interessante tipo de romeira
(Clichês do distinto amador sr. A. B. Cunha, do Porto).

medio para todos os males! Infeizmente, o centro do paiz não soube, como o norte manter os costumes tradicionaes de que as romarias são um dos mais tipicos exemplos. . .

As nossas tropas em França

Entre os côrtes que a censura fez nos jornaes a semana passada notou-se especialmente um, a que escapara o titulo das

nossas forças na guerra. Não houve hipotese a que esse côrte não dêsse origem. Cortar um telegramma relativo aos nossos soldados, é porque ele não tinha nada de animador, ou porque trazia qualquer indiscreção, de que se podia aproveitar o inimigo.

Não nos compete aclarar o caso; o que nos cumpre é afirmar, pelo que sabemos, que o resto das nossas divisões continua a manter-se dígno do nosso passado e da fórma por que defendemos até á ultima o nosso sector.

O soldado portuguez sabe tratar da sua terra com a enxada, como a sabe defender com a baioneta. Cava nas trincheiras com a mesma destreza com que luta.



Prisioneiros: 1. Capitão d'infantaria 15, sr. Armando da Fonseca Almeida. 2. Tenente d'infantaria 10, sr. Jaime Augusto Teles Grilo. 3. Alferes d'infantaria 2, sr. Eduardo Augusto Florencio.

O comando superior dos aliados tem tido occasião de o apreciar muitas vezes de perto, para o seu alto e publico teste-

munho invalidar a critica de qualquer correspondente de guerra que só os veja de longe, aonde os tiros não cheguem, ou atravez das fantasias de outrem,

Talvez poucos soldados como o portuguez sejam parcos no alimento e modestos no vestir, reclamando raramente sobre a sua situação.

E' disciplinado e obediente; não se nega a serviço algum compativel com os seus brios e as exigencias de momento. Batalhando sobre si, ou unido a outros, tem qualidades para se destacar sempre e honrar o seu paiz. Eis o que importa acentuar bem e de uma vez por todas, para evitar mais duvidas.



4. Alferes de engenharia, sr. Manuel Antonio Soares Zilhão, que, no dia 9 de abril ultimo, auxiliou uma brigada ingleza e com a força do seu comando fez 40 prisioneiros, entre os quaes um official. 5. Capitão sr. Vir-



6. Alferes d'infantaria 20, sr. Alfredo Augusto Alves, atingido pelos gazes asfixiantes no combate do dia 9 de abril ultimo. 9. Americo de Araujo Bastos, 2º sargento d'infantaria 20, morto em combate. — Mortos em combate: 10,



11 e 12. Julio Raimundo Cardigos, soldado d'artilharia 8. Apolinario R. Cardigos, soldado d'infantaria 22. Severino Estrela, 1º cabo de infantaria 22. — São todos naturaes do concelho do Gavião.

gilio Damasceno Simões, ferido em combate. 6. Tenente sr. Augusto da Conceição Fontes, ferido em combate. 7. Emilio Esteves da Silva, 2º sargento d'infantaria 20, morto em combate. 8. Al-





Sargentos d'infantaria 5. Da esquerda para a direita, sentados: Roda, Sousa, Barão e Costa. De pé: Marques, Breia, Soares, Mira, Frade e Castro.



Sargentos d'infantaria 10. No 1.º plano: A. Lemos. No 2.º plano, da esquerda para a direita: Exposto, Delfim, Pires e Esteves. No 3.º plano: Costa, Tadeu, Tavares, Paula e Moraes.



3. Francisco José Alves, 2.º sargento de infantaria, e Alfredo de Lemos, 2.º sargento de equipagens.



4. Da esquerda para a direita, no 1.º plano: William Adair (interprete), Manuel José da Veiga, Domingos Faria e Francisco Agostinho. No 2.º plano: Jaime da Silva e Santos, Estevam Aboes, Manuel Cotralha e Manuel de Sousa. 5. Sargentos do C. A. P. Da esquerda para a direita: Antonio Maximino, Joaquim Rodrigues, José Maria Correia.



Carlos S. Madail e Frzaerico Dias Coelho, ferido no combate de 9 de Maio ultimo.—6. A guarnição d'uma metralhadora ligeira, tendo ao centro o seu comandante, o 2.º sargento Alfredo Lopes Rego.—7. Sargentos d'uma formação d'infantaria. Da esquerda para a direita: Horacio Sequeira Varejão, José Maria Ferreira Delgado e Arminio Ferreira d'Almeida Cruz.

VIDA AMERICANA



Dr. Alberto Amado

há muito tempo que não vemos um paiz viver, tumultuar através de um livro, como do interessante e originalissimo trabalho do dr. Alberto Amado, «Vida Americana».

Temos lido muita coisa sobre a America, desde a cronica com os deslumbramentos meteóricos de um relance d'olhos, até ao relatorio volumoso, ponderado e frio, em que a linguagem dos números, por muito elevada que seja, não tem o condão de nos suggestionar e aquecer. Mas, francamente, trabalho vivo, espontaneo, que nos fira com os assombros da realidade, que tenha o poder de nos transmitir impressões, como



Navio no Central Park (New-York) onde se faz o alistamento de voluntarios para a armada.

se as recebessemos directamente na pureza da sua origem, sacudindo-nos os nervos, enebriando-nos os sentidos e maravilhando-nos o espirito, — trabalho encantador como o do dr. Alberto Amado ha de ser difficil encontrar outro em portuguez sobre a America do Norte.

E o talentoso moço não é apenas



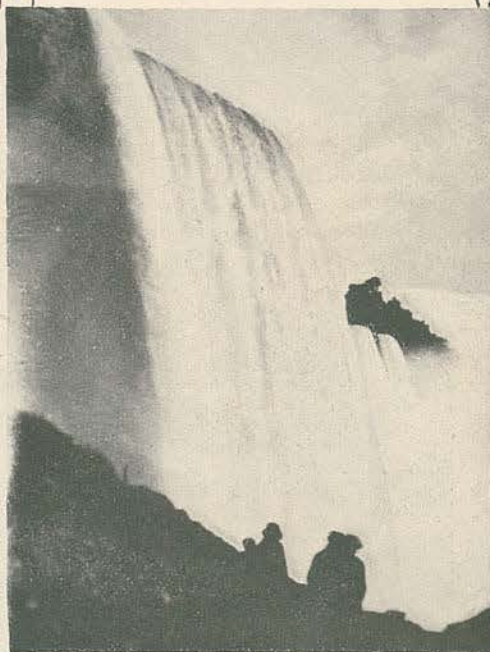
Casa de alistamento de voluntarios para o exercito em Montreal (Canadá).



Parada do regimento militar constituído pelos alunos da Universidade de Pennsylvania (Philadelphia) que já deve estar em França.



Portico da Universidade de Pennsylvânia (Philadelphia) vendo-se o sr. dr. Ernesto de Lacerda.



Um dos aspéto mais interessantes da celebre catarata do Niagara.

um impressionista. A grandiosa civilização do Novo Mundo, em toda a sua complexidade, em todos os seus estranhos aspéto não nos aparece através do seu livro como objecto unico de pasmo; descreve-a, analisa-a e fri-sa-anoque ela é superior á da decrepita Europa e no que a caracteriza de essencialmente humana, sob o ponto de vista do trabalho, da educação e dos costumes.

Vê-se bem o que é o povo americano

no conjunto imponente de todas as suas virtudes, e d'ele resalta, modelada com o particular carinho que os grandes artistas põem nas suas figuras simbolicas de mulher, a mulher americana com toda a preponderancia da sua cultura fisica e do raro vigor da sua alma desprendida de preconceitos morbidos.



Alunas d'um grande collegio americano jogando o base-ball

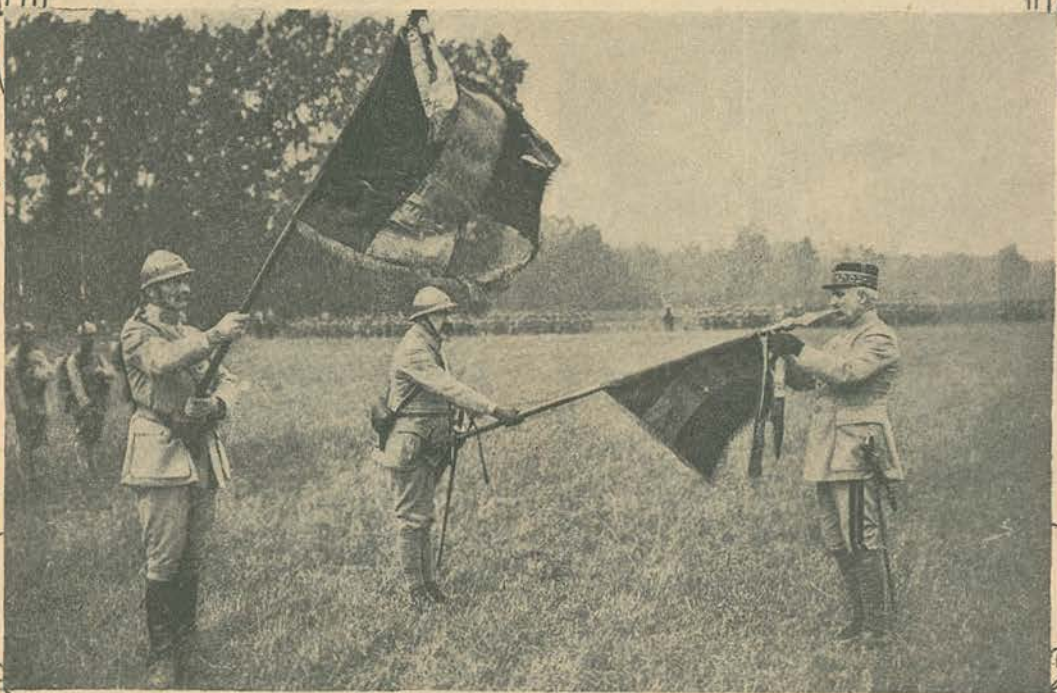
O dr. Alberto Amado, formado em medicina com distincção, pela escola de Lisboa e em seguida na universidade de Pennsylvânia revelou as suas belas qualidades de escritor no *Seculo*, apenas regressou da

America. E ao legitimo prazer que o *Seculo* sentiu em abrir-lhe as portas do nosso meio literario, tão escasso de talentos, junta a *Ilustração Portuguesa* a carinhosa homenagem do seu alto apreço, tanto mais

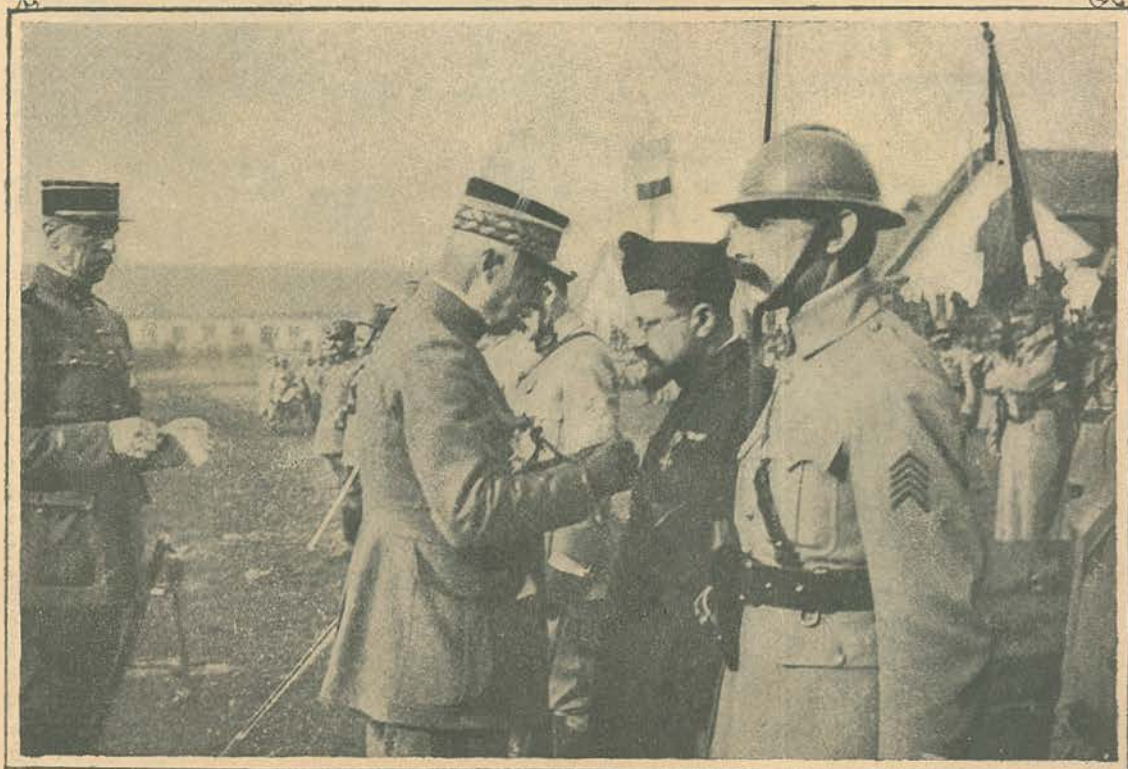
que o vae ter como seu colaborador.

O dr. Alberto Amado fará tambem palpitár n'estas paginas alguns dos aspéto mais caracteristicos da vida americana, com a sua prosa de rara fluencia e em fotografias lindas que colleheu durante a sua estada no Novo Mundo.

A GUERRA



EM FRANÇA:—O general Pétain condecorando o estandarte do regimento n.º 87 de infantaria de linha



O general Fayolle condecorando um capelão militar



Vigiando o inimigo pelo periscopio



Um Howitzer em ação



Vigiando e cinematografando os movimentos do inimigo



E' deveras assombroso o serviço de transportes por detraz do sector inglez. As estradas são incessantemente percorridas por numerosos automoveis, havendo tambem em todos canaes e rios, que a engenharia britanica tornou navegaveis, barcos automoveis que prestam apreciaveis serviços.



1. Ccomboio-automovel que conduz tropas britanicas para as primeiras linhas
2. O medico e enfermeiras d'um barco da Cruz Vermelha.
3. Oficiaes inglezes estudando um mapa



Serviço de vigilância.
— Em grande parte, os apreciáveis resultados que os nossos aliados têm obtido durante o desencadeamento das ofensivas alemãs, são devidos ao excelente serviço de vigilância dos aerostatos, em cuja modelar organização transparece o espírito prático e iniciativo dos ingleses. Assinalando todos os movimentos do inimigo, que também fotografam, advertem a artilharia da oportunidade da sua ação conseguindo-se assim quebrar o ímpeto dos assaltantes.



1. Balão inglês partindo em observação.—2. Balão de observação incendiado

Em Leixões



O comandante da base naval franceza condecorando com a Legião d'Honra os srs. almirante Cunha Lima, Guilherme Howel, chefe do departamento marítimo do Norte, e dr. José Domingues d'Oliveira Junior, guarda-mór chefe da estação de saúde de Leixões.

rados com a Legião de Honra dois dos nossos mais distintos officiaes da marinha de guerra, em serviço no departamento marítimo do Norte, e o guarda mór de saúde de Leixões, galardoando-os assim pelos relevantes serviços que teem desempenhado em favor dos marinheiros francezes, serviços que as autoridades superiores da marinha de guerra franceza justamente apreciam.

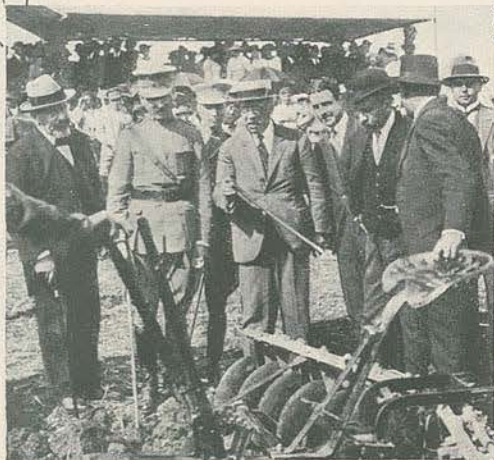
Em Leixões realisou-se, com grande brillantissimo, uma festa que, pela sua elevada significação moral, jámais será olvidada por quantos n'ela participaram e a ella assistiram.

Pelo comandante da base naval franceza e perante marinheiros portuguezes e francezes foram condeco-



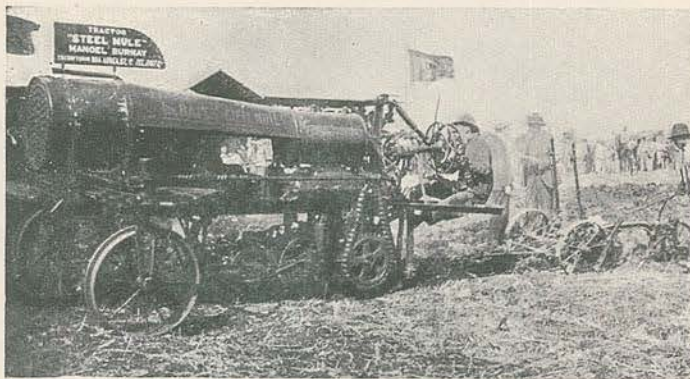
2. Os agraciados, tendo á sua esquerda o comandante francez, aguardando a chegada da força naval que lhes ha de prestar as honras do estilo.—3. Asp.º da parada no departamento marítimo do Norte, por ocasião da condecoração da Legião d'Honra.—(Clichés da fotografia Industrial, de Leixões, do sr. A. Vieira).

OS TRACTORES AGRICOLAS



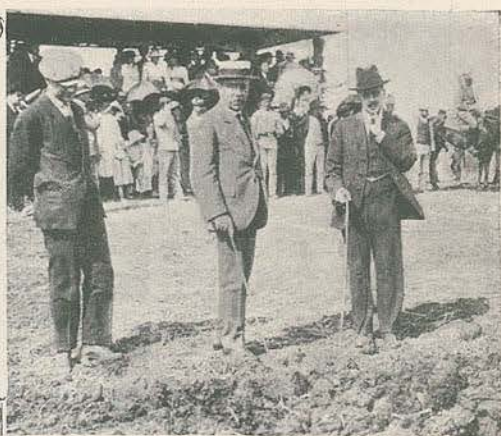
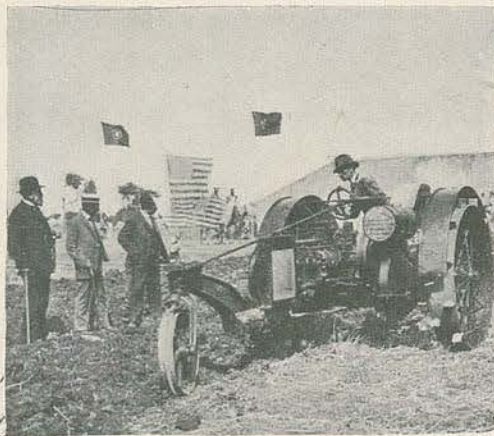
1. O secretário de Estado da Agricultura, sr. dr. Fernandes d'Oliveira, explicando ao sr. presidente da República, acompanhado do srs. Cristóvão Moniz, dr. Alfredo de Magalhães, secretário de Estado da instrução, Alferes Albuquerque, Alfredo Avelar, Acyrino Canas, diretor da escola de Queluz, e do sr. Manuel Burnay, o funcionamento d'um tractor.—2. O sr. Sidonio Paes, acompanhado do secretário de Estado da Agricultura, nos terrenos onde se realisaram as experiencias.

Foram de ótimos resultados as experiencias de tractores agrícolas, de varios constructores, realisadas em Queluz com a assistencia do chefe do Estado, secretario de Estado da agricultura e outras autoridades no assunto.



O tractor Steel Mule (Mula d'Aço), um dos tractores importados pelo sr. Manuel Burnay.

Todos concordaram em que a lavoura deve utilizar aqueles aparelhos a fim de intensificar a cultura dos seus campos, de que tanto carecem no actual momento em que nos faltam os generos mais necessarios.



4. O tractor Lacrone trabalhando.—5. Os srs. dr. Fernandes d'Oliveira, o engenheiro Vasconcelos e Alfredo Avelar, examinando o estado da terra lavrada pelos tractores.

(Clichés Benoliel).

A nossa campanha em Africa

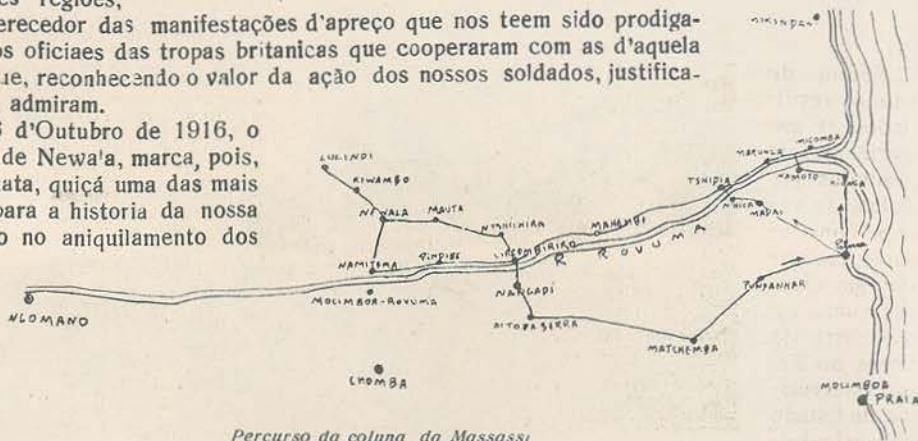
Só agora pôde a *Ilustração Portuguesa* obter alguns dos mais curiosos aspéctos da expedição de 1916 ao norte da nossa provincia de Moçambique, que havia sido invadida pelos soldados alemães.

Os que n'estas paginas deixamos reproduzidos, sendo os únicos que existem da columna de Massassi que tomou Newala, o que lhes aumenta o interesse, representam bem o nosso enorme esforço n'aquelas inhospitas e insalubres regiões, deveras merecedor das manifestações d'apreço que nos teem sido prodigalizadas pelos officiaes das tropas britannicas que cooperaram com as d'aquela columna, e que, reconhecendo o valor da acção dos nossos soldados, justificadamente os admiram.

O dia 26 d'Outubro de 1916, o da tomada de Newala, marca, pois, uma nova data, quiçá uma das mais gloriosas, para a historia da nossa participação no aniquilamento dos barbaros.



Expedição de 1916. Coluna de Massassi. O fortim de Newala, depois do bombardeamento, na tarde 26 de Outubro, feito pela 1.ª bateria de artilharia de montanha.



Percurso da columna da Massassi



Estacionamento da columna Massassi em Makembe



Uma sentinela em Newala



1. A guarda avançada d'uma coluna marchando de Migomba para a Fabrica. A cavallo o major de infantaria sr. J. Rodrigues. — 2. Estacionamento da coluna Massassi em Pindibe. Espiões alemães feitos prisioneiros durante a marcha.

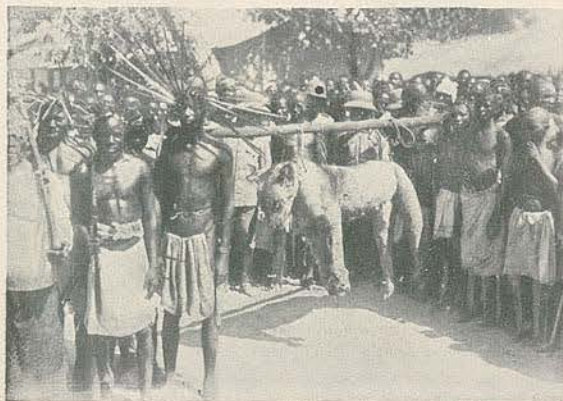


3. No estacionamento de Pindibe. T.a esquerda para a direita: Srs. dr. Manuel Pinto, tenente-medico; Melo Cabral e Lara, tenentes de infantaria; Almeida Brito e Aires d'Abreu, capitães de artilharia; Francisco Pedro Curado, capitão de infantaria; A. Simões Vieira, tenente de artilharia; Pereira Cardoso, major de infantaria; João Diogo Arroio, capitão d'artilharia; Romualdo Tavares, capitão de infantaria; José Esquivel, tenente de infantaria; Carlos Afonso dos Santos (Selvagem), tenente de cavalaria; Zeferino, capitão de infantaria, e José Aves de Melo, tenente de artilharia. — 4. N'um baluarte do fortim de Newala. Do esquerdo para a direita: Srs. José Esquivel, te-

nente d'infantaria; José Alves de Melo, tenente de artilharia; Fernando Moreira de Sá, capitão de engenharia; Melo Cabral, tenente d'infantaria; João Diogo Arroio, capitão de artilharia, e Abreu Coutinho, tenente de infantaria. — 5. Leão morto peio genticio, em Naugadi. — 6. No quartel general da coluna em operações em Migomba: 1. sr. Sousa Marques, tenente de infantaria; 2. sr. Manuel Rodrigues Leite, capitão de infantaria; 3. sr. Jorge Castilho, capitão de infantaria, tecnico automobilista; 4. capitão britanico; 5. sr. Carlos Afonso dos Santos (Selvagem), tenente de cavalaria; 6. sr. José Pires, tenente-coronel comandante da coluna; 7. sr. dr. Schultz, tenente-medico.



(Clichés do distinto amador e illustre oficial do nosso exercito, sr. José Alves de Melo).



TRIANGULO VERMELHO PORTUGUEZ



1. O 1.º grupo de enfermeiras militares que se destina aos hospitais da base do C. E. P., no dia da sua chegada a Paris. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Mademe Julia Peixoto Lima Beça e Mademoiselle Encarnação Péon Sanches. No segundo plano: Sr. M. A. Marques da Silva, delegado oficial do T. V. P. em Paris, Alferes-capelão sr. Joaquim Antonio Pereira dos Santos, Mademoiselle Aurora Alves Loureiro, Madame de Sá Viana, Madame Maria do Rosario Prego, Mesdemoiselles Cecília Freitas e Clotilde Gomes.



Mesdames Palmira Pinho, F. Conceição Faria e Maria de Lourdes e Alferes-capelão sr. Manuel Fração.—2. Séde do Triângulo Vermelho Português, em Paris, 29, Rue Montholon.—3. Modelo dos placards existentes em diversas ruas de Paris.—4. Modelo dos placards existentes nas gares de Paris.

CAMPO PEQUENO



Na sombra : Um aspéto da assistencia

A vinda a Lisboa do notavel *espada* Saleri II deu á Praça do Campo Pequeno uma enchente quasi á cunha. Pena foi que os tou-

pouco brilhante. Mas como nem tudo é mau n'este mundo e as corridas de touros não podem fugir a este dilema, é de justiça des-



Duas sortes magnificas de José Casimiro

ro , que se diziam ser de um cruzamento com a celebre raça do marquez de Saltillo, não correspondessem plenamente ao que se esperava, resultando, por isso, uma corrida

tacar o trabalho de José Casimiro, que foi brilhante. O *espada* não fez muito porque o gado não o ajudou. Comtudo houve muitos aplausos.

FIGURAS E FACTOS



1. O sr. Alfredo Cordeiro Feio Mendes Pereira com a sua noiva, a sr.^a D. Gabriela Fernandes Bachá, saindo do templo, onde se celebrou o seu enlace matrimonial.—2. O rev. arcebispo de Mytilene que celebrou a cerimonia.—(Clichés Benoitel).

Na igreja dos Santos Reis, no Campo Grande, foi celebrado pelo rev. arcebispo de Mytilene, acolitado pelo prior da freguezia, padre Francisco Maria da Silva, o enlace matrimonial da sr.^a D. Gabriela Fernandes Bachá com o sr. Alfredo Cordeiro Feio Mendes Pereira.

Testemunharam o acto as sr.^{as} D.

Consuelo Fernandes Bachá e D. Julieta Cordeiro Feio Mendes Pereira, mães dos noivos, servindo de padrinhos os srs. Antonio Duarte de Oliveira, primo da noiva, e José Alexandre de Campos Pereira.

Este casamento atraiu ao templo muita concorrencia para assistir á cerimonia.



Grupo do pessoal com o gerente da importante e bem instalada fabrica de chocolates União & Frigor Ltd.^a em Fevereiro do ano corrente. No mealhão, o gerente, sr. José Martinho Gonçalves.—(Clichés J. Fernandes).

**CASA
AVDEA**

PERFUMARIA
280-R. DO OURO-284

PERTUMES E VELOUTINES A PESO. PRODUTOS DE BELEZA E MANUCUR.

DUARTE & ARAUJO L. DA Telefone 79-C
gramas **DUAROURO**

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA
FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR

Artur Álvaro Pereira de Sousa

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso Livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS com os quais homens e senhoras obtem colocação bem remunerada em qualquer paiz.

HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS
nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA
Matricula permanente á mensalidade, anuidade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PROGRAMAS A **Rua Nova do Almada, 53—LISBOA**
Endereço telegrafico: PERSOU-LISBOA

As **Dores de cabeça e neurasthenia** produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE
curam-se, regularizando os intestinos com a **LACTOSYMBIOSINA**

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao **LABORATORIO SANITAS—T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa**

DOENTES
A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS**, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz
PARA CURAR as aenções de quaquer órgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho afirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovo pelas **curas** que aqui tenho realisado.

Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS
De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.
Dr. P. I. Colucci, director do consultorio **magnetoterapico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intenente. Da 1 as 5.

AO MODELO

AMERICANO

Calçado de Luxo.

19 C AVENIDA ALMIRANTE REIS 19 D

M. ME SANTOS E SILVA
Espartilhos e Cintas
POR MEDIDA
RUA GARRETT, 17, 2.º, E.
— Telefone 4:294 —

CASA RUBI
Telefone: Central 3851

Limpeza, higiene e aquecimento.
Montagens e reparações.

120—R. DOS RETROZEIROS—122
LISBOA

Companhia do PAPEL DO PRADO
Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações	360.000\$00
Obrigações	325.910\$00
Fundos de reserva e amortização	266.400\$00
Escudos	950.310\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Fomar), Penedo e Casal de Hermio (Louad, Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continuo ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — **Escritorios e depositos LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO 49, rua de Passos Manoel, 51.** — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.** — N.º telef.: Lisboa, 605, Porto, 117



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

No Jardim da Europa



O PAE:

—Então que dizes á minha filha mais nova?

ZÉ JARDINEIRO:

—Que se parece com a mais velha.



PALESTRA AMENA

Duas visitas agradaveis

Creio que já lhes disse que J. Neutral é, além do brilhante cronista que estão habituados a admirar semanalmente, inquilino d'um rez-do-chão em certa rua do bairro alto, lugar que exerce a contento do senhorio e de todos os vizinhos, pelo seu bom comportamento de cidadão comedido e oportunista, de quem nunca viria mal ao mundo, julgando-se por isso livre de toda a suspeita de querer atacar ou defender esta ou aquela modalidade politica.

Se não disse, digo-o agora para que conste e saibam que com muito gosto J. Neutral contribue com obulo modestissimo, compatível com as suas posses, para minorar a sorte dos infelizes sem perguntar se quem pede o obulo é republicano ou monarquico e dentro d'estes regimens qual o partido a que pertence.

Pelos mesmos sentimentos de benevolencia e quiçá de indiferença, em todo o caso simpatica, J. Neutral não tem armas nem munições de guerra em casa; um simples canivete serve-lhe de defesa contra a sujidade da casca das frutas e quanto a explosivos usa somente os foforos amorfos, raramente perigosos e quando o são quasi sempre para quem os acende.

Pois bem: dois assaltos sofreu J. Neutral em seu domicilio na semana que passou, um d'elles não de estranhar, mas outro á primeira vista insolito. Consistiu o primeiro na visita inesperada de duas senhoras portadoras de cravos de papel e o segundo na incursão d'um grupo de policiaes civis, igualmente inesperada.

Posto isto, o leitor fará, decerto, reparo, por eu ter dado á palestra como titulo «Duas visitas agra laves»; a primeira, vá que o seja — dirá; mas a segunda?

Ora então saiba que, efétivamente, é sempre agradável a visita d'uma senhora quanto mais de duas, quanto mais portadoras de cravos, quanto mais lhanas e afétuosas como as que me visitaram. Entraram no gabinete sem que a criada tivesse tempo de anunciar, e n'um á-vontade, como se houvessemos chupado, em crianças, no mesmo seio, apontando para a janela disseram-me de chofre:—Então esta janela não tem ainda cravo? Como fizesse sinal negativo, immediatamente me perguntaram quantos queria, ao que eu respondi que apenas um. Ao mesmo tempo tirei da carteira uma cédula de tostão, porque julguei, e bem, que o papel não seria de graça.

—São dois tostões, advertiu uma d'elas.

Paguei, encantado, e as senhoras saíram sem me dizerem quem eram nem para que fim destinavam as duas cedulas.

Agradabilissima, como veem — mas a segunda visita tambem o foi.

D'essa vez a criada teve tempo para

anunciar e os policiaes não entraram sem que eu insistisse. Conservaram-se á porta, timidamente e por fim só adeantaram uns tres passos no gabinete, de boné na mão, evidentemente envergonhadissimos por se verem obrigados a meter o nariz na casa alheia. E lá retiraram sem me dizerem tambem o que ali os levava, mas n'uma cortezia e multiplicação de desculpas que muito contrastaram com a desenvoltura superior das damas.

Horas depois saí e indaguei, vindo a saber que o produto da venda dos cravos se destinava a mitigar os sofrimentos dos feridos da guerra, fim na verdade sagrado e que desculparia todas as incorrecções, ainda quando as tivesse havido — que não houve — e que a visita policial tinha por fim saber se eu fabricava dinamite ou ocultava metralhadoras em casa.

Conservo d'estas visitas recordações suavissimas e tranquilisadoras,

J. Neutral.

Versos de encomenda

Se os senhores não fazem versos não sabem a ventura que possuem: aquele que tem a desgraça de saber combinar as palavras sob determinada cadencia e terminações silabicas iguaes, sofre por vezes tormentos que esqueceram á inquisição.

Veem estas considerações a proposito da ultima festa da flôr, denominada do cravo, porque encravou muita gente principalmente os poetas. Escritores que tem o seu nome feito como rimadores de versos expeliram para os cravos algumas quadras que só por uma inconcebível coragem ousaram assinar. A bem dizer, não houve uma de geito e se fossem a paga-las pelo seu verdadeiro valôr a venda do cravo não daria para fazer cantar um cego.

Não transcrevemos nenhuma para não envergonhar os autores — e n'isso somos muito mais piedosos do que os jornaes sérios, que cometeram a cruel-



dade da transcrição. Fique, porém, sabendo a posteridade que não é por elles que deve fazer juizo da literatura poetica em Portugal no seculo XX; trata-se de crias monstruosas, abortivas, extraídas a ferro antes de tempo e não de produtos normaes. E o que dizemos das quadras poderiamos dizer das sextilhas...

Cala-te, bôca!

O Penedo da Saudade

Cidadãos que passastes o melhor da vossa mocidade em Coimbra — e quem não é bacharel formado? — preparaes o lenço para as lagrimas e lêde o que d'ali escreve o correspondente d'um jornal de Lisboa:

«Estivemos hontem no hospital de clinica obstetricia no Penedo da Saudade e da nossa visita tivemos a mais agradável impressão. A casa, que durante tantos anos esteve abandonada, por não servir para paço episcopal, para que foi destinada, veiu a ter finalmente uma applicação magnifica».

Sim, cidadãos. O lugar onde saudo-



samente cantastes vossos amôres, onde versejaram Castilho, Gonçalves Crespo, João Penha, Junqueiro — quicá Camões — é onde agora os petizes dão os primeiros guinchos por, ventura em maus lençoes! «Applicação magnifica» diz o correspondente, visto que no Penedo da Saudade se não pode instalar o paço episcopal, como se a poesia se casasse como as caretas dolorosas da maternidade ou com as pancadas theologicas do sr. bispo-conde!

Não nos admiraremos se dentro em pouco a agua da fonte, que fresca

...rega as flôres,
Que lagrimas são a agua e o nome amôres,

seja aproveitada, em estabelecimento de banhos, para modestos e prosaicos semicupios!

O' civilisação! ó progresso! ó burros!

Catalogo comico

Costumam os nossos pintores e esculptores, como se sabe, expor anualmente no palacio das Belas-Artes, da rua Barata Salgueiro, algumas das suas obras, para que Francisco Valença e Carlos Simões nos façam rir com os seus «Catalogos Comicos» e com eles nos agucem o appetite de as irmos ver. Bem hajam os artistas que assim dão assunto ao ilustre caricaturista e ao alegre escritor; infelizmente é apenas de ano a ano, mas, enfim, rir uma pessoa uma vez em doze mezes já não é mau de todo.

**"A revolta"**

A proposito de «A revolta», revista em 2 atos representada pela 1.^a vez no teatro Apolo na noite de 15 do corrente, escreve-nos o nosso presado colaborador Jerolmo, de Pêras Ruivas, dizendo que resolveu não publicar a carta em que relata á esposa as suas impressões acerca da peça, porque tendo de citar os ditos que mais se salientam na mesma, tal carta não pode deixar de ser confidencial.

A confiança entre marido e mulher autorisa certas liberdades que não se podem ter com estranhos.

Estrelas

Toda a gente imaginava que já não havia mais estrelas a descobrir, pelo menos com os meios de que dispomos, de vista armada ou desarmada.

Engano: o sr. Fernando Menezes de Jesus descobriu agora uma, de primeira grandeza e ao mesmo tempo o sr. Luzten, de Utrech, fez a mesma descoberta, não falando do sr. João Mendes Valente, da Mealhada, que também a lobrigou na constelação da Águia.

Logo, perante o estranho facto, os jornais destacaram os seus melhores reporteres para as respectivas entrevistas, mas a explicação do aparecimento dum objecto daquele tamanho e de mais a mais luminoso, não appareceu ainda completamente satisfatoria.

Tomamos a liberdade de aventar as seguintes hipoteses:

1.^a—A estrela tem estado apagada até agora, porque a iluminação celeste foi julgada sufficiente para a Terra. Com a falta de petroleo, porem, o Criador reconheceu a conveniencia de aumentar



e de aí a resolução de acender mais candieiros.

2.^a—Trata-se não de uma estrela fixa—assim chamada impropriamente—mas de uma estrela cadente. Vinha ella percorrendo a sua rapida trajectoria, quando um obstaculo qualquer a fez parar nos dominios da constelação da Águia e aí está ella provavelmente para sempre.



3.^a—Não appareceu nenhuma estrela nem os tais sabios acima citados tem existencia real. O caso é nem mais nem menos do que um reclamo do celebre Candeias, com sapataria no Intendente, que mandou os artigos para os jornais a fim de intrigar os leitores, para qualquer dia declarar que não ha estrela, por mais nova que seja, que dê tanta luz como o dito Candeias nem que venda calçado mais barato.

E' a mais provavel das tres hipoteses.

Cá está o cigarro

Finalmente já appareceu á venda o cigarrinho bréjeiro, para delicia dos srs. fumadores, não sem se terem dado factos deveras lamentaveis, devidos á falta de tabaco, sabido que o habito é segunda natureza e que faltando-nos a natureza falta-nos tud'.

Citemos um que chegou ao nosso conhecimento.

O Antunes, 1.^o official de certo ministerio, tem uma esposa tesissima, que o obriga a entregar-lhe todo o ordenado, sem lhe faltar um centavo. Como, porem, o Antunes seja fumador, a esposa concorda em lhe entregar de oito em oito dias uma pequena quantia para cigarros—por sinal que essa quantia tem um destino muito diverso d'aquelle que a esposa imagina e que certa hespanholita poderia revelar se quizesse. Para não estarmos com arcaes encoiradas: é com o dinheiro dos cigarros que o Antunes costuma levar a hespanholita aos domingos aos touros, pretextando á esposa que vae espaiar com uns amigos.

Assim durante este mez o Antunes foi recebendo da esposa a quantia habitual para o vicio de fumar, foi-a gastando como sempre com a pecadora e no ultimo domingo solicitou da esposa a prestação que faltava.

AUGUSTO GOMES*Emprezario do «Apolo»*

*Porque nasceu á sombra desse outeiro
Que é todo o meu affecto e o meu cuidado,
Onde eu primeiro vi pastora e gado
E onde pastora e gado amei primeiro;*

*Porque é forte, arrojado, cavalheiro,
Teimosa e belamente ás artes dado,
Quando, por sua condição e estado,
Podia gastar mal o seu dinheiro;*

*Em rima facil, em cadencia piura,
Preceitos de bom gosto a que não falto,
Aqui o aponto á geração futura*

*Dando-lhe este soneto em que o exalto,
Para o mandar meter numa molliura
E pendurar na adegá de Mont'Alto.*

BELMIRO.

Ora esta, que já andava ccom a pedra no sapato, declarou-lhe:

—Não te dou dinheiro alggum.

—O' filha: mas eu não posso deixar de fumar...

—Não te dou dinheiro maas dou-te tabaco. Vou eu mesmo compra-lo, para ter a certeza de que não gastas o dinheiro n'outras coisas...

Assim, foi a todas as tabacarias do bairro e em todas lhe disseram que não vendiam tabaco havia mais d'um mez,



porque os operarios da Companhia estavam em greve, o que a mulhersinha ignorava, porque não lia jornaes, ignorancia de que o marido se aproveitava ignobilmente.

E aí está como a hespanholita deixou de ir aos touros e como o Antunes recebeu da esposa uma d'estas sovas que até fazem fumo, para se compensar de não tornar a fumar.

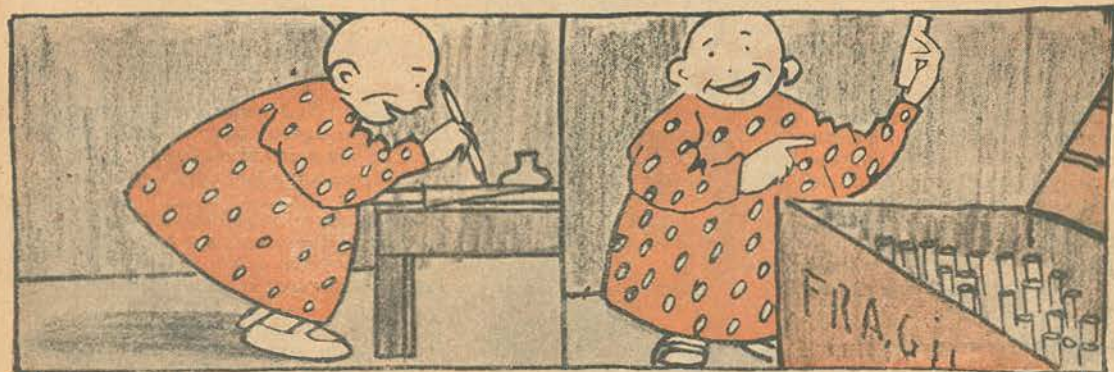
Numero bicudo

Lê-se nos varios jornais de Lisboa e Porto um anuncio da Empresa das Aguas de Vidago dizendo que no Palace-Hotel daquela localidade se dá pensão desde 4\$375.

Não somos curiosos, mas sempre desejaríamos que o gerente ou lá quem fez a conta nos esclarecesse dividindo-a nas respectivas parcelas: que diabo de coisa haverá lá no hotel que custe cinco réis?

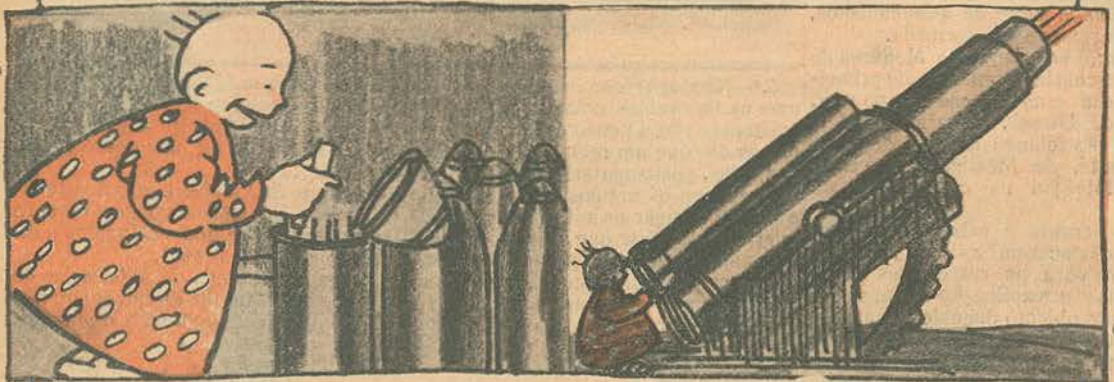
Se calhar são os palitos..

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

26.^a Parte — 1.^o Episodio — A EPIDEMIA HESPANHOLA — (Continuação)

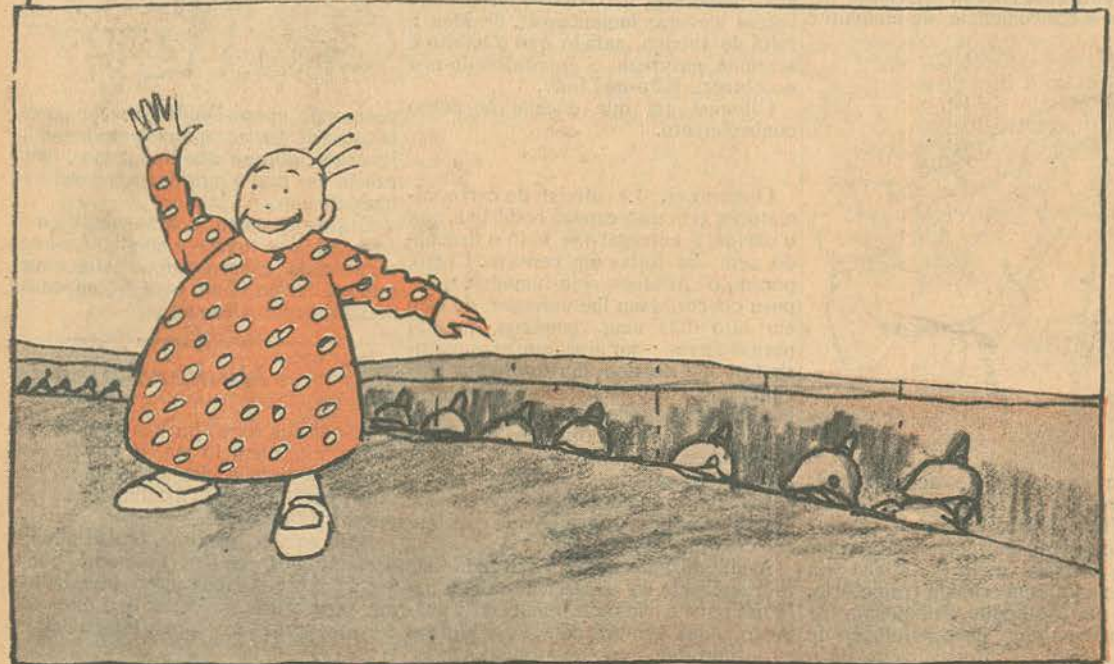
1.—O Manecas, de *nuestros* vizinhos
Mandou vir por bilhete postal
Tres milhões e quinhentos frascinhos
Do famoso bacilo gripal.

2.—Alguns dias depois a criança
Desembrulha os frascinhos á pressa.
Nunca e trará nas *gares* da França
Uma tão importante remessa!



3.—Em seguida, pensando na esfrega
Que vai dar na *bóchada* maldita
Com bacilo as gran'das carrega,
A gosar, desde já, com a fita...

4.—Afinada a fatal pontaria
Para as bandas do campo alemão,
Sorridente, com grande alegria,
O Manecas dispara o canhão.



5.—Em minutos, a tropa inimiga
Foi vencida com gaudío geral
Tões estragos lhe fez na barriga
O famoso bacilo gripal!

(Continua).